EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: INTERFACES DA TERRITORIALIDADE

FRANCES MARINA ALVES DA CUNHA, JOYCE DA CUNHA XAVIER NUNES, FERNANDO JOAQUIM FERREIRA MAIA

A educação indígena parte dos fundamentos legais e conceituais presentes na Constituição de 1988, que colocou sobre novas bases os direitos indígenas. Os territórios etnoeducacionais trazem a possibilidade da organização da educação escolar indígena em atenção à territorialidade do seu povo. Intensificam e revigoram a discussão sobre terras, territórios e territorialidades, identidades étnicas e processos de identificação indígena, sob o viés da educação. O Programa Nacional dos Territórios Etnoeducacionais - PNTEE institui Ação Saberes Indígena na Escola, tendo como objetivo principal a formação continuada de professores indígenas. Com uma proposta inicial no que toca o reconhecimento das identidades étnicas dos povos indígenas e a possibilidade de uma gestão mais autônoma de seus processos escolares, ao aliar a questão educacional à territorial. Os sujeitos pesquisados foram professores indígenas, representantes do Conselho de Educação Escolar Indígena de Pernambuco, representantes do Conselho de Professores Indígenas de Pernambuco, representantes da Gerência Regional de Educação e da Secretaria de Educação de Pernambuco. O presente artigo busca o entendimento da educação escolar indígena em suas interfaces com a questão territorial, no contexto atual das políticas indigenistas de educação específica e de demarcação de terras, quando pela retomada das ações de consulta e implementação dos territórios etnoeducacionais. Propomos uma reflexão acerca do reconhecimento por parte do Estado dos povos indígenas como sujeitos políticos ativos, conscientes e responsáveis pela construção dos projetos que lhes digam respeito, construindo possíveis diálogos de interculturalidade e empoderamento indígena. Com isso a escola indígena passa a ter uma evidente e respaldada autoria indígena, mostrando um caminho viável para a legitimação das identidades e afirmações étnicas, expressas por meios autônomos de educação escolar indígena. As lideranças indígenas em Pernambuco não aderiram ao modelo de Território Etnoeducacional apresentado em 2009, na sequencia se reuniram com outros estados para discussão de uma nova proposta.

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO INDÍGENA, TERRITÓRIOS ETNOEDUCACIONAIS, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

ÀREA TEMÀTICA: GDI 11: A DIVERSIDADE DE SUJEITOS E OS ASPECTOS CULTURAIS COM FATORES RELEVANTES NA CONSTRUÇÃO DA PERSPECTIVA DOCENTE

FORMA DE APRESENTAÇÃO: PÔSTER